ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1927 N.º 2061

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DIZ a folha oficial de hoje:

"Considerando que muitas povoações e até cidades e vilas não possuem edificios proprios para a instalação dos seus serviços essenciais, entre os quais sobreleva, pela sua magnitude, a falta de edificios escolares, estabelecimentos de saude e de turismo; considerando que alguns edificios são absolutamente improprios, alem de constituirem um perigo manifesto sara a saude publica, tornando-se, já pela sua exiguidade, já pela sua localização, já pela sua pouca comodidade e conforto, improprios para o fim a que se destinam; considerando que os proprietarios de terrenos apropriados para essas construções e dos predios aptos a fins de utilidade publica procuram, na generalidade dos casos, obstar á expropriação, quer amigavel, quer judicial, servindo-se sempre de todos os expedientes dilatorios para conseguir os seus fins; considerando que, na maioria dos casos, as entidades competentes não podem, em virtude das exigencias do serviço publico, esperar pela resolução de um pleito judicial com todos os recursos que a lei permite: decreta-se:

Em casos de utilidade publica urgente é permitido expropriar predios ou parte de predios particulares nos termos dos paragrafos seguintes. E' considerada de utilidade publica urgente para os fins deste decreto a expropriação que tiver em vista construção ou alargamento de escolas, hospitais e instalação de serviços publicos, construção ou alargamento de estabelecimentes considerados pelo ministerio do Interior como indispensaveis ao desenvolvimento do turismo na parte que diz respeito ao ramo hoteleiro e ainda a que fôr ditada por motivos de saude publica, necessidade de alargamento ou abertura de ruas, desde que, em qualquer dos casos, a entidade publica ou particular que pretenda a expropriação disponha já dos fundos necessarios para proceder ás obras ou despesas ou parte delas.

* * *

UM grupo de senhoras, com a cooperação dos srs. governador civil, comandante da Policia e director das Cadeias Civis, constituiram-se em comissão de Beneficencia e Assistencia, reunindo donativos, a fim de acudirem ao desconforto material e moral dos presos indigentes e da pobresa envergonhada. E' uma cruzada benemerente, bem digna da simpatia do publico. Promovem, no dia 5 de Janeiro de 1928, nas salas da Liga Naval, um chá de caridade, o qual deve ter grande animação, se atendermos ao entusiasmo que está despertando.

* * *

O NUMERO 84 do *Sempre Fixe* — que Pedro Bordallo dirige com o talento já consagrado da familia — foi hoje posto á venda.

A primeira pagina, de Francisco Valença, é flagrante de oportunidade. O juizo do Ano marca pelo seu espirito, o mesmo acontecendo com as caricaturas de Stuart, D. Fuas e Botelho e com a colaboração jornalistica.

Uma questão nacional

O Japão transformou-se, em 3 ou 4 dezenas de anos, numa das mais altas potencias da civilização contemporanea, tomando, por intermedio dalguns milhares de estudantes, o mais intimo contacto intelectual com as nações progressivas e cultas. O mais poderoso factor do recente progresso da Espanha foi a obra da "Junta para Ampliaciones de Estudios" que, desde 1907, espalhou pelas escolas, pelos laboratorios e pelas fabricas mais notaveis de todo o mundo alguns milhares dos seus mais distintos estudantes. Foram eles que mudaram a vida social, reformaram a mentalidade do país e promoveram o engrandecimento nacional. Sem eles, a oportunidade criada para a Espanha pela guerra europeia teria sido mais uma oportunidade perdida para o ressurgimento da nação.

Em Portugal, a tentativa de João Franco, de José Maria Rodrigues e de Agostinho de Campos não durou mais do que a ditadura de 1907. O projecto de Antonio Sergio foi um sonho que se afundou no mar morto das comissões parlamentares. Continuamos a viver isolados do convivio intelectual do mundo culto, fiando dum acaso salvador, ou dum expediente habilidoso, a resolução dos problemas fundamentais a que só o saber e a experiencia tem podido dar solução, em toda a parte.

* * *

Outro aspecto do nosso isolamento é reflectido pela desistencia nitida de intervir na remodelação politica do "bloco" europeu. Quando deveriamos desempenhar o vasto papel que compete a um dos maiores imperios do mundo, pela extensão e pela riqueza dos territorios nacionais, resignamo-nos a uma vida humilde, sem ambições, sem grandeza e quasi sem esperanças.

Toda a reacção salutar ha-de ter por base a cooperação constante e decidida, com a gente latina, para a obra comum de defeza da sua civilização e do seu poder. Todos os entendimentos diplomaticos que nos ligam a povos de outras indoles podem ter, e têm, um alto significado politico e uma primacial importancia para a nossa segurança externa, mas não nos devem desviar do nosso caminho de latinos. Será com a França, será com a Italia, será com a Espanha, será com a America latina que teremos de conjugar esforços para a obra, essencialmente pacifica, do renascimento da nossa civilização comum. A Londres e a Berlim deveremos ir aprender os segredos tecnicos da sua sciencia; mas não é nessas latitudes, é em Paris, que o genio dos portugueses poderá encontrar ambiente favoravel á sua expansão internacional.

* * *

Tanto pela necessidade de manter, junto das nações cultas, um numero crescente de estudantes, como pela conveniencia de criar, no coração da França, uma casa de Portugal, de ha muito se deveria ter cuidado de erguer em Paris um edificio que satisfizesse a este duplo fim.

Grande numero de paises europeus, asiaticos e americanos tem concluidas, ou estão construindo, instalações na "Cité Universitaire„ de Paris. Entretanto, continua crescendo a herva nos talhões destinados á casa dos estudantes portugueses. Ainda nem sequer foi paga a soma minima que assegura a posse do terreno, apesar de ter expirado mais de uma vez e de ter que se prorogar o praso para a entrega.

Não envolverá este desleixo o esquecimento de uma questão de interesse vital para a nação? Porque não havemos de remover o obstaculo da nossa inércia e tentar, mais uma vez, este primeiro passo para caminhar ao encontro da Europa?

E' preciso que se construa a Casa dos Estudantes Portugueses, em Paris, para que ela possa ser, em breve, um centro activo e brilhante da nossa vida intelectual, centro onde se criem tecnicos que nos ajudem a resolver os problemas da nossa vida interna, centro onde os mais altos representantes da sciencia, da arte e da energia portuguesa vão, com frequencia, fazer a propaganda e a valorisação do nosso esforço.

Luis Simões Raposo

A musica americana

— O maestro está tocando esta musica dez vezes mais depressa do que costumo ouvir...
— Ainda bem... E' da forma que o concerto acaba mais cêdo...

OS ministros do Comercio e da Justiça foram hoje a Abrantes inaugurar a linha telefonica para Lisboa, tendo sido muito aclamados pela população.

Na sessão solene, o presidente da Camara, o nosso amigo sr. dr. Manuel da Fonseca, saudou o governo, agradeceu o melhoramento que representa o telefone para Lisboa, e disse quais são as aspirações do Concelho.

Os dois ministros discursaram depois, tendo o sr. dr. Manuel Rodrigues pronunciado, entre outras, as seguintes afirmações:

—Não viemos aqui apenas para inaugurar a linha telefonica. Viemos aqui, como temos ido a numerosas terras, para auscultar a opinião do país sobre a obra da Ditadura.

—Quando tomámos conta do poder, o *déficit* era de 600.000 contos. A Nação achava-se em más circunstancias. A administração era um caos.

Descreveu a sua obra como ministro e lamentou que, ao passo que Marang, na Holanda, já foi julgado em todas as instancias, os portugueses implicados no Angola e Metropole ainda não sabem quando serão julgados, apesar da investigação e da jurisdição especiais que os abrangeram.

O sr. ministro do Comercio prometeu satisfazer as reclamações do concelho e em seguida inaugurou o telefone, enviando saudações verbais á imprensa de Lisboa.

A' noite realiza-se um jantar oferecido pela Camara.

Os ministros teem sido acompanhados por toda a oficialidade e por muitos elementos em destaque.

* * *

O ADVOGADO e notario em Mação, sr. Luís Felipe Pinto Rodrigues, oficial miliciano, dirigiu uma representação á benemerita Liga dos Combatentes da Grande Guerra sobre a situação desgraçada em que se encontra o soldado Antonio Calvinho, do lugar do Corvo, freguesia de Longos Valles, que enlouqueceu por efeito de lesões que recebeu na Grande Guerra.

Pede-lhe o seu auxilio, a fim de lhe ser concedida a pensão a que tem direito. Foi ferido em campanha. Sua pobre mãe, de quem era o unico amparo, vê-se hoje obrigada a esmolar para sustento dos dois.

Sendo obrigação da Patria não abandonar os seus filhos que bem a serviram, arriscando por ela a vida, o soldado Antonio Calvinho merece ser posto a coberto de maiores desgraças, garantindo-se-lhe o pão.

* * *

MAURICIO Bouchor recolheu da tradição oriental e africana algumas historietas fantasticas, que a Casa A. Figueirinhas, do Porto, agora publicou sob o titulo generico de "Contos". E' obra recomendavel para crianças.

* * *

SAÍU hoje do Hospital D. Estefania, a filha do Chefe do Estado, onde esteve durante algumas semanas.

No Coliseu

Lea Niako

A celebre bailarina núa alcançou ontem um grande sucesso

Ultima semana de espectaculos da Grande Companhia de Circo

Foi um absoluto sucesso o que ontem obteve no Coliseu dos Recreios a notavel bailarina indo-china Lea Niako, cuja anunciada estreia levou aquela magestosa casa de espectaculos uma concorrencia escolhida e numerosissima. Não teve de que se arrepender o publico, pois que assistiu a um admiravel espectaculo de arte. A joven artista, possuindo uma plastica de rarissima belesa, serve-se dela como um tema artistico, bailando núa sempre dentro de um grande sentido estetico. Foram delirantemente aplaudidos os seus bailados "Salomé„, "Dansa das espadas„, Dansa Chinesa„. "Flor exotica„, Dansa Cambodjiana„ e "Dansa india„, estas tres ultimas na pista, em completa nudez.

Lea Niako, que faz hoje a sua segunda apresentação, dará apenas seis espectaculos.

O resto do programa de hoje e prenchido pela Grande Companhia de Circo que está na sua ultima semana.

Lisbon Electric Tramways Limited

Acções ordinarias

Um dividendo de 3 0/0 liquido por conta do ano de 1927, será pago contra o «coupon» n.º 21.

O pagamento efectuar-se-ha no escritorio da Companhia — 4, London, Wall Buildings, London E. C. 2 — desde o dia 23 de Janeiro de 1928.

O dividendo das acções nominativas será pago aos accionistas registados nos livros da Companhia até 17 de Janeiro de 1928.

Theatro São Luiz

CONCERTOS BLANCH

DOMINGO, 1, ás 3 horas da tarde

5.º Concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portuguesa, dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH

«Sonho de uma noite de verão, a) Ouverture; b) Nocturno; c) Scherzo, Mendelssohn; «La valse» (a pedido) Ravel; «Scheherazade», poema synfonico inspirado nas «Mil e uma noites»; «Vito», Vianna da Motta; «Guarany», Carlos Gomes; Violino solo professor Flaviano Rodrigues.

PREÇOS — Frizas e camarotes 1.ª ordem, 70$00 — Camarotes de 2.ª ordem, 40$00; Balcão 1.ª ordem, 17$00—Balcão 2.ª ordem, 12$50 — Fauteuil, 14$00 — Cadeiras, 8$00 — Promenoir e geral, 5$00.

THE NORTHERN ASSURANCE Company Limited

Companhia de Seguros fundada em Londres em 1836

O Conselho de Administração desta Companhia faz publico que conferiu a sua agencia geral para Portugal á firma

E. Pinto Basto & C.ª Lt.da

CAES DO SODRÉ, 64, 1.º

LISBOA

P. p. de Northern Assurance Company Ltd.

Alfredo Duarte Rodrigues

SOLICITADOR

A SEMANA DO PORTO

NOTAS ECOS E COMENTARIOS

do que se passou na capital do Norte

Arte

No Salão Silva Porto—o Salão por excelencia para exposições de arte, que tem a dirigi-lo a solicitude, a competencia e o criterio artistico de Alberto Silva, pintor dos mais brilhantes—tem estado patente ao publico uma notavel galeria de quadros de João Reis, na qual este scintilante artista se mostra com uma absoluta personalidade definida, com uma plena independencia artistica, em que os processos de pintar são seus, puramente seus, insofismavelmente seus. O que, desde logo, no primeiro relance á sua exposição, nos prendeu e entusiasmou sobremaneira, inundando-nos de prazer espiritual, foi o sentimento ingenito, as qualidades proprias, a opulencia excepcional deste distintissimo artista, que muito honra o nome glorioso de seu pae, e que cria, de si mesmo, a beleza extraordinaria da arte pictural.

Eram trinta, os quadros de João Reis expostos, trinta telas de tecnica segura, de desenho exacto e de colorido natural. O espirito culto de João Reis, com uma visão clara e definida da pintura, faz com que todos os seus quadros sejam uma fiel amostra da sua profunda compreensão artistica. De desenho claro e preciso, de colorido exacto e duma sensibilidade requintada, Joao Reis compõe os seus quadros duma maneira notavel, dando a impressão que tanto o desenho, o colorido e a composição não são apenas produtos dum processo intuitivo, mas tambem duma consciente premeditação, resultantes duma elaboração claramente intelectual e dum estudo profundo, bem orientado e seguido.

"Uma procissão na Louzã„ é um quadro de grandes dimensões, dum excepcional encanto, cheio de ambiente proprio, de côr e movimento natural, em que, sob uma tecnica segura, as figuras se fixam com naturalidade e vida.

Este quadro, por si só, valia a exposição — onde, aliás, havia trabalhos de rara preciosidade.

A exposição foi sempre o "rendez-vous„ da sociedade elegante e dos amadores de arte do Porto, tendo sido avultado o numero de quadros vendidos.

Teatros

O Sá da Bandeira alberga, neste momento, a mocidade vitoriosa e a arte scintilante de Amelia Rey Colaço.

Desde a estreia, tivemos as peças "Cristalina„, "O Segredo de Polichinelo„, "Azas quebradas„, "A mulher núa„ e "Raparigas de hoje„, em espectaculos dum inusitado equilibrio scenico e dum ritmo de beleza artistica fóra da vulgaridade.

O publico afluindo ao Sá da Bandeira e palmejando todos os componentes da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, presta homenagem a um grupo de artistas que, evidentemente, se esforça por nobilitar a arte dramatica.

* * *

Oscar Ribeiro—emprezario que, como poucos, conta no Porto uma extensa pleiade de amigos e admiradores, que muito o estimam e muito apreciam as suas excelentes qualidades de trabalho e caracter—abriu a sua época, no Aguia de Ouro, com a revista "Sempre fixe!... que, com a sua remodelação e localisação, perdeu muito do seu viço e da sua alacridade...

Deolinda Macedo, Julieta Soares, Margarida Martinó e Soares Correia, principalmente, com os seus trabalhos scenicos, dão vida á revista, que Oscar Ribeiro montou com carinho e luxo.

Edurisa

Avenida Palace Hotel

31 Décembre 1927

Grande fête de Nuit
Souper dansant «Reveillon»
Deux orchestres «Jaz Band»

Tenue de soirée de rigueur — Reserver ses places au bureau de l'Hotel

Grande Casino Internacional do Monte Estoril

EPOCA DE INVERNO

CINEMA, VARIEDADES, CONCERTOS E DANÇA

HOJE — Terça-feira, 27 — **"Jornal 432"** e **"Modas e Confecções"** por Marguerite de La Motte.

SABADO — Grande **"REVEILLON"** Duas orquestras, sendo uma de negros Variedades. Marcam-se desde já mesas

HORARIO DOS COMBOIOS — Partidas do Cais do Sodré: 8-45, 9-30 e 11 — Partidas do Monte Estoril: 11, 0-00 e 1 — Brevemente: Um comboio rapido do Cais do Sodré ás 9-15 e regresso do Monte Estoril ás 2-10.

Stewart

O camion americano de mais indiscutivel representação em Portugal

Camions de 1 a 5 toneladas. Sempre em deposito para entrega imediata

Representante: J. COELHO PACHECO — Garage e exposição

29, P. Duque Saldanha LISBOA 26-B, Av. Duque d'Avila

Mundanismo

A Caridade

Na Liga Naval

Causou viva sensação no nosso meio mundano a noticia que ontem publicamos que amanhã de tarde se realisará nos Salões da Liga Naval Portuguesa uma festa de caridade, organisada por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante a favor das Oficinas de S. José, a primeira deste inverno, a qual constará de «arvore de Natal», «pesca milagrosa», «cha dançante» e outras diversões, sendo de prever uma tárde elegantissima.

No Monte Estoril

De dia para dia vai aumentando o interesse pelo sensacional «reveillon» que na noite de 31, fim do ano, se realiza no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, durante o qual se efectuará um concurso de «toilettes», para o qual a actual direcção oferecerá artisticos premios.

Pelo grande numero de mezas já tomadas não só por familias de Cascais e Estoris, como de Lisboa, tudo nos leva a crer que o «reveillon» de fim do ano atinja maior brilhantismo que o da noite do Natal.

A companhia do caminho de ferro do Estoril, organisará nessa noite um comboio especial ás quatro horas da madrugada.

A marcação de mezas termina invariavelmente na noite de 30.

Casamentos

Realisou se em capela armada na residencia do noivo, sendo celebrante o prior de S. Domingos reverendo Damasceno Fiadeiro, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Georgina Laura Raymundo com o sr. dr. Joaquim Manuel Aires Gomes, pertencente a uma das mais distintas familias da India Portuguesa, filho da sr.ª D. Maria Erminia de Barros Pereira Gomes e do sr. Julio Henrique Victor Gomes, já falecido, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Fausta Santos e D. Maria Duarte Valente Freitas e de padrinhos os srs. Visconde de Slivares e dr. Orlando Marçal. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na sala de jantar um finissimo lunche. Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

— Na residencia da sr.ª D. Maria das Dores Melo Infante, viuva do sr. José Joaquim Infante, realisou-se com muita intimidade devido ao lucto recente o casamento de sua filha D. Maria de Lourdes, com o sr. Antonio Lopes Branquinho de Oliveira, filho da sr.ª D. Felismina Branquinho de Oliveira e do sr. José Lopes de Oliveira.

O «Réveillon» no Monte Estoril

No Casino Internacional

De todas as festas anunciadas para a vespera do Ano Novo estamos certos de que a que maior concorrencia e brilhantismo vai atingir é a do Grande Casino Internacional, do Monte Estoril, fazendo-se ouvir durante a ceia, que será servida pela Garrett, duas explendidas orquestras «jazz-band», sendo uma de pretos e alguns numeros de variedades.

O Casino Internacional que está sendo, este inverno, o ponto predilecto das senhoras da sociedade para os seus «rendez-vous», marcará nessa noite com mais uma festa verdadeiramente mundana.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Amanhã, ultima «matinée» elegante das quintas feiras, para a qual a empreza organisou um sensacional programa em que figuram todas as ultimas novidades. Será decerto elegantemente concorrida.

No Gymnasio

A linda peça «A Noite do Casino» o explendido original do sr. dr. Ramada Curto, continua a sua carreira triunfal, atraindo todas as noites ao Gimnasio uma selecta concorrencia, por isso a recita da moda de amanhã, será elegantemente concorrida.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Sabado, 31:

Reveillon do Fim do Ano

CONCURSO DE TOILETTES, com artisticos premios

Marcação de mezas até á noite de 30

GRANDE CASINO INTERNACIONAL do MONTE ESTORIL

EPOCA DE INVERNO

CINEMA, Variedades, Concerto e Dança

HOJE

BABY REPORTER

POR AMOR DE UM FILHO

SABADO

Sensacional "revcillon„

Duas orquestras "Jazz-band„

ORCHESTRA NEGRA de CHICAGO

Musicas, danças e canções americanas

VARIEDADES

Marcam-se mezas para a ceia servida pela GARRETT de Lisboa

MURALINE

a melhor tinta a agua

Esmaltes La Belle, Vernizes, Walline Tinta d'Oleo

Mario Costa & C.ª Ltd.ª

Rua Almada, 30, 1.º e 2.º — PORTO

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

APLAUDIR OU NÃO APLAUDIR?

A opinião portuense

Alguns colegas do Porto, referindo-se, em gentilissimos termos, á ideia por nós aqui lançada e tão brilhantemente debatida no "Seculo„, por Avelino de Almeida, declaram *una vocce* que é por enquanto impossivel manifestar no cinema a nossa livre opinião de agrado ou desagrado, devido ás sérias contumélias que isso provocaria, em virtude das divergencias de cultura e de parecer que caracterizam o nosso publico.

Quer particular, quer publicamente, todos eles citaram alguns exemplos de situações em que era dificil, sem grave risco de se nos irem as economias em arnica, orientar para as bandas dajustiça as manifestações da plateia.

Pelo visto, a Cidade Invicta, ainda está mais atrazada nesse capitulo do que a Capital, pois aqui, não só já se não toleram de bom grado os filmes em inumeros episodios como ninguem se lembra de patear "A sinfonia duma capital„, por mais apurada que seja a "visualização filmica„ ou por mais alta que seja a "concepção cinesca....„ Limitam-se a bocejar, o que já não é pouco, mas nada nos diz que um espectador mais ousado tivesse por recompensa uma sova que o deixasse em estado pouco fotogenico.

Se os cinéfilos estão á espera que todo o publico esteja ao mesmo nivel intelectual, aconselho-os a instalarem-se nos "maples„ do Odéon... Exactamente o que se torna necessario é indicar-lhe o caminho. Embora se ria, a principio — o que pouca mossa nos causaria, concordem — acabará por refletir nas razões que levaram certo "maduro„ a aplaudir esta scena, a patear aquela, e daqui, insensivelmente, será condusido a imitá-lo, primeiro por snobismo — que importa! — depois por convicção — que é o que é preciso. Objecção rasoavel é a que opoz o "Anunciador diario„, o unico que viu, depois de "O Seculo„ a questão sob a sua verdadeira luz:—Os criticos de cinema não poderiam nunca aplaudir, não é esse o seu papel; e, no entanto — aqui o redactor é indulgente em demasia — seriam esses a maior força directriz. Mas isso está longe de ser um obstaculo intransponivel. Os nossos aplausos seriam, apesar da amabilidade do articulista, uma gôta de agua no Oceano... ou, pelo menos, num copo grande. Além disso, se ouvirmos aplaudir e patear ao desafio, não desertamos das fileiras. Uma vez não são vezes e ninguem no-lo levaria a mal, se a coisa pegasse... como ha de pegar, se os cinéfilos de Lisboa e Porto tiverem gôsto, boa vontade... e unhas.

Depois, nós cá estamos, para o que der e vier.

A. R.

«O jogador de xadrez»

O major Nicoïeff (Camille Bert) ao procurar desvendar os segredos do enigmatico Barão de Kempeleu (Charles Dullin), cuja reprodução mecanica o vem receber é atacado pelos automatos, guardiões do laboratorio. Curiosissima scena da excelente super-produção de Raymond Bernard que corre no **Tivoli**

Odéon

"Mais vale casar„

Robert Z. Leonard, o antecessor do principe Mdivani no «coração» de Maë Murray, é um ensenador consencioso e sóbrio. *Vida e Romance* e *Mais vale casar* formam um inicio de série prometedor para os programas da M. G. M.. O seu estilo leve, equilibrado, sem secura que gele nem exuberancia que enfastie, é racionalmente compensado pela interpretação escrupulosa e o argumento interessante que sempre sabe escolher. Nos sus enredos combinam-se em justas proporções, todos os aspectos, desde o jocoso ao profundamento tragico.

Cheaper to marry é um bom exemplo da sua «maneira». Em scenarios cuidados, elegantes, através duma bôa fotografia, encastoou uma comédia... em que ha um suicidio. O acto extremo a que um dos protagonistas (Lewis Stone) é conduzido, pelas exigencias da amante (Paulette Duval), — «Mais lhe valia casar...» — não destroi o efeito benéfico da felicidade dos Tiller (Margueritte de la Motte e Conrad Nagel), sem contudo deixar de nos impressionar. E' uma qualidade apreciavel, que nem todos os ensecenadores se gabam de possuir. Louise Fasenda e Claude Guillingwatter, engraçados.

«Flôr exotica»

! Se um argumento batido e rebatido, — os amôres duma rainha dum reino imaginario — póde alguma vez, pela beleza das paisagens, a felicidade da fotografia, o acêrto da interpretação e da montagem, readquirir novos elementos de agrado, Maurice Letourneur realisou em parte, essa possibilidade.

O ambiente tropical, embora recamado de preciosismos frageis, genero bazar de novidades, é sempre aceitavel no rectangulo, especialmente se uma fotografia de rara limpidez o vem favorecer e uma bôa interpretação o vem animar com proficiencia.

Anita Stewart, Bert Lyttel, cuja sobriedade tanto nos agradou em *Lady Windermere's Fan*, e Georg Siegman, o Danton de *Scaramouche*, mimaram com justeza, os seus papeis.

Produção Metro-Goldwin-Mayer.

Politeama

«Duas vidas»

Num momento em que a teosofia começa a criar numerosos adeptos, seduzidos pela explicação que ela dá a tantos fenomenos de que ninguem póde negar a ocorrencia, *The road to yeasterday* vem a proposito. O sub-titulo português — *A visão do passado* — é insuficiente para sintetizar o estranho tema que inspirou Cecil B. de Mille, sempre pronto á propaganda de doutrinas mais ou menos avançadas. Ninguem como ele para popularisar um sistema filosófico, uma religião, um ideal politico. Possuidor, no mais elevado grau, do sentido cinegrafico, — permitam-me o termo, — Cecil sabe aproveitar todo o valor persuasivo das imagens para inocular no publico as tearios mais arrojadas e complexas. Consegue assim tornar racional aos nossos olhos as desintendencias dos Paulton e a atracção hiperconstante de Jack Moreland e Elisabeth Tyrell, revelando-nos através da hipermnésia de Elisabeth, «médium» excepcional, excitada por um desastre, que reune em tragicas circunstancias os herois de antigos e semelhantes sucessos, o misterio do passado.

Em França, o filme teve um epigrafe feliz: *L'empreinte du passé*.

Mas os episodios da reconstituição, dum tragico forçado, tresandando a folhetim de capa e espada, embora bem realizados e encadeados, esmorecem a bôa impressão causada pelas primeiras partes, muito valorisadas pela interpretação de Joseph Schildkraut, que veremos no Judas de *O Rei dos reis*, a misteriosa Jetta Goudal, William Boyd, o inolvidavel *Barqueiro do Volga*, Vera Reynolds, a heroina de *Foot-lights (Uma estreia auspiciosa)*, Casson Fefgusson e Trixie Friganza. E', no entanto, uma cuniosa produção da Erka P. D. C.. Muito notaveis o desastre do caminho de ferro e as transições do presente para o passado e do passado para o presente, principalmente a primeira.

«Fôgo!...»

Muito recente, eis uma produção francesa digna da patria do cinema. Um assunto singular, tratado com uma sobriedade e uma mestría pouco comuns, bem accionado, sem retorcidos inverosimeis nem vulgaridades.

Jacques de Baroncelli é um marinheiro e um poeta. O mar possui nele um dos seus melhores interpretes cinegraficos. Toda a enscenação é duma beleza e duma segurança por vezes imprevista, original.

Charles Vanel foi o grande actor de sempre, o marinheiro de que *Pescdor de Irlandia* e *Nitchevo* nos deram a predestinada silhueta—um heroi de Loti ou de Farrère. Dolly Davis, adoravel, mais uma vez. Maxudian, seguro, mas um pouco teatral.

Tivoli

"O jogador de xadrez„

Se ha filmes que nos desiludem, outros ultrapassam em tudo as nossas esperanças. A esta rara categoria pertence *Le joueur d'échecs*, em que Henry Dupuy Mazuel desvenda o misterio do automato do Barão de Kempelen, verdadeiro génio da mecanica... e da dessimulação.

Os episodios preliminares da historia da independencia polaca são um magnifico quadro de que Raymond Bernard soube tirar o maximo partido, dando-nos imagens ora sufocantes de opressão, ora radiosas de entusiasmo libertador, tais como as scenas iniciais e o hino á liberdade. Bem superior em interesse ao *Milagre dos Lôbos*, dos mesmos autores, *O jogador de Xadrez* possui a fidelidade historica e o ritmo guerreiro que celebrisaram aquele filme. Se é possivel, a escaramuça no quartel russo-polaco e a batalha excedem ainda em grandiosidade e em «cinema» o cêrco de Beauvais. A alucinação de Sofia Vorowska, a heroína da independencia da Polonia, presta-se a uma estupenda utilização de sobreposições. As passagens das duas cargas, a real e a imaginaria, é um achado genial.

Na scena dos automatos, maravilha de figuração, censurou grande parte do publico a inconcebivel passividade do major Nicolaïeff perante o ataque inconsciente dos soldados mecanicos. Esquecem-se de que tal scena gelaria de terror o mais pintado, principalmente devido ao estonteante nervosismo que cria a «Tocadora de guitarra»; mesmo no seculo XXI, seria macabro, quanto mais no seculo XVIII. Perdoamos de bôa vontade, a Dupuy Mazuel, o exagero extravagante do aperfeiçoamento mecanico setecentista, com a transmissão a distancia, decerto por meio de ondas hertezianas...

A interpretação reune três magnificas primeiras figuras: Edith Jehanne, a verdadeira alma do filme; Pierre Blanchar, um excelente actor, mascara torturada, prenhe de patriotico ardôr, como convinha a Boleslau Worowski; Charles Dullin, no complicado barão, de que preferimos, no entanto, o seu impressionante Luís XI. Camille Ber, morrendo admiravelmente e jogando menos mal o xadrez, Pierre Batcheff, cada vez pior, Jackie Monnier, galante mas dançando mal, M.^me^ Dullin, representando Catarina da Russia por evidentes empenhos do senhor seu marido, Armand Bernard, mais uma vez condenado a carregar aos ombros, que não podem tanto, toda a graça dum filme, Fridette Fatton, Aléxiane, James Devesa e Pierre Hot, completam a distribuição.

Olimpia

«A rainha do balneario»

De desigual interesse, embora lindamente realizada por Victor Janson, *Der Königin des Weltbades* foca a vida mundana das termas de Baden-Baden, através da aventura duma costureira de Paris, promovida a dama de companhia duma aristocrata inglesa, por obra e graça dum atropelamento e da paixão despertada no menino-lord.

A graciosidade e o talento de Imogen Robertson povoam todo o filme duma agradavel frescura. Na distribuição, outros bons nomes: Gertrud Arnold (Lady Blythe), Ida Wuest (Princesa Warswceski), Walter Rilla (Lord Arthur), Ferdinand Hard (o pintor Alexej Tscherkoff), Livio Pavanelli (Marquez de Chataignier), Lissy Arna (o manequim), etc., além de Lily Darnita... num retrato.

"Pat e Patachon, artistas de circo„

Os dois populares comicos dinamarqueses, Carl Schenstrom e Harald Madsen, tam queridos do nosso publico, desopilam no programa do Olimpia os espectadores mais sisudos, com as suas facécias pessoais e bem-intencionadas. Algumas scenas, como a da «charge» dos espectaculos de circo, são engraçadissimas. Aguardemos *D. Quichote de la Mancha* de cujos herois eles possuem, inegavelmente, a ideal silhueta.

Entra no filme o falecido actor Einar Hansen, que vimos ao lado de Karina Bell, na *Lei do Amôr*.

RETARDADOR

DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas a 10$00 ás 11 h.
Dr. José Gomes
RUA GARRETT, 74, 1.º
CONSULTAS DAS 2 ás 4

A Cidade

O melhor brinde que podeis oferecer a qualquer pessoa é um bom par de calçado do
28
da Rua do Amparo
A Sapataria mais economica de Lisboa

Chá das cinco

Uma doença...

Um medico inglês fez, ha tempo, uma conferencia em Londres, escolhendo como assunto: "O amôr considerado como doença mental".

Não li o relato completo da conferencia, mas apenas algumas citações, que me parece interessante reproduzir, porque são originais e com observações muito verdadeiras.

Diz este sábio: "O amôr é uma perferencia morbida dada pelo doente a uma determinada pessôa, apesar de existirem muitas pessôas semelhantes e até, por vezes, contudo, superiores.

Os sintomas caracteristicos são: uma tendencia pronunciada para a distracção, imprimindo frequentemente á fisionomia do doente uma expressão identica á do idiota; perda de apetite e insomnias. Alguns casos mais graves manifestam-se pela preocupação de fazer versos. O ensaio poetico é, geralmente, um sintoma patologico alarmante".

Os poetas, que fazem versos de amôr, que perdôem a injuria... ou que aproveitem a lição.

O ilustre professor afirma ainda que a doença póde ser contagiosa e que a sua fase aguda dura geralmente seis semanas. Como vêem, é uma questão de esperar com um pouco de paciencia o restabelecimento...

Quanto a remedios, indica o doutor inglês varios e entre eles "o casamento, que deve indicar-se nos casos em que a cura não seja peor do que a doença; e a ausencia, remedio soberano contra o amôr, e que ninguem, até hoje, usou improficuamente".

A afirmação não é minha, mas tomo a liberdade de concordar com ela. E' raro o amôr que resiste á ausencia, quando essa ausencia se prolonga; é tão raro, mesmo, que as excepções confirmam a regra. A ausencia é um remedio excelente... "Mas um grande amôr resiste..." podem responder-me. E onde é que está um grande amôr? Diz o visconde de Vegué, se não me engano, que "um grande amôr é uma obra-prima de sentimento, como ha obras-primas de arte..." E são tão raras as obras-primas!...

Maria de Carvalho

Miranda & Filhos
Joalheiros
Porto Lisboa

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	700$50
» Externas 1.ª serie	746$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	520$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	650$00
» da Companhia de Fosforos	—
» da Companhia dos Tabacos	1.350$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23.	432$00
» da Companhia Colonial do Buzi	86$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro; c. 99$00 v., 102$00.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O «PATEO DOS MILAGRES»

Foram HOJE PRESOS os trapeiros...

Quando entrámos já eles lá estavam. Tinham vindo de todos os pontos da cidade, em levas desordenadas, ás mãos asperas e contundentes da policia. De vez em quando, o pateo do Governo Civil transforma-se. As portas dos gabinetes e as janelas do primeiro andar abrem-se com curiosidade. Cá em baixo, na pedra ignobil, sôbre a caliça pôdre, onde perpassa o bafo da sentina, que requeima o edificio inteiro—a miseria, a fome, a desgraça entregam-se sem sentidos, inermes e vencidas. O serviço é considerado bem feito, á margem de qualquer lei esquecida e insignificante, apostada sôbre a cabeça dos mendigos, como uma espada de ferro cortante,—facil no manejo.

Hoje foram os trapeiros. Manhã ainda, quando as larvas humanas escarvavam no lixo, o pão roido dos ratos, o papel das retretes, o trapo maculado de imundicies secretas, o osso abandonado pelo cão de luxo,—a policia cumpriu o seu dever. E foi sem custo. A miseria não se sabe revoltar. Chora, mas caminha, amparada aos varões da lei. Automaticamente. Vai devagar, cansada de ter andado muito na vida. Vida de trapos, toda esburacada, uzada pelos outros...

Oitenta anos a fio—a fio de lagrimas, para as quais seria ridicula em certos olhos, a misericordia.

O trabalho da policia rendeu hoje cincoenta trapeiros, apanhados quasi todos, nos bairros do centro. Pela maior parte, mulheres.

Mas duvida-se que o sejam. Conhecem-se apenas pela voz, pelos olhos, e pelas lagrimas. O resto é trapo e podridão. São todas filhas do mesmo caixote: a fome. E não se lavam, porque não ha agua em casa. Onde dorme o cão, dormem elas. O animal aquece-as e encara-as com as pupilas humidas, como os filhos que morreram. Nos homens, o aspecto é diferente. Resignado. Fumam em silencio. Os pés nús só sabem pisar a lama, e são grossos, tumefactos, como os dos lagareiros. E no meio disto, criançada de pateo, fragmentos humanos, decepados pelo desastre, enxertias de vicio e de fenomeno; teratalogias de vestiario antigo, que roda em linhas singulares, uma irregularidade de tribu, acampada onde Deus quere e a policia tambem.

Acamparam hoje, no Governo Civil, em cima dos sacos de linhagem, cestos de vime estropeados. Isto as mulheres. Porque os homens ficam de pé, como se até o sentar lhes fosse proibido. O alarido é calmo. Quando nos falam, não olham. E se a gente fôr ouvir o que eles dizem, acreditando—porque não?—nenhum roubou. Quem anda ao trapo não quere roubar. As mulheres são pobres de mais para criadas de servir.

—Olham para os nossos trapos e até as crianças têm medo de nós!

As velhas já não podem trabalhar. Parecem dormir, naquele somno extranho, que é a antecipação da agonia. Ha uma que veio para o Governo Civil, trazendo, a mais do saco, tres taboas de pinho. A sua riqueza. E' com elas que vai a preguntas, e entra, no calabouço, amparada por um policia mais condoido, que calçou luvas isoladoras. O Casal Ventoso tambem veio na cheia repressiva... Quatro mulheres, sobre as sacas moles. Iniciaram a faina, quando foram presas. O papel dá pouco: mil e duzentos por quilo. O trapo: quinze tostões. Nos ossos, algumas não tocam. O seu dia pode dar tres mil réis. Quando muito—é o Natal—cinco.

—Chega para o casqueiro (pão)?

A Maria Rita, que está muito ocupada com a idade, não atinando já com ela:

—A' vezes, nem isso! Olha hoje...

E' verdade. Queixa-se de dôres na cabeça e dos filhos. Doente, um; no berço, outro.

Chegou agora a mãe do Natalino. Chora num arrepio convulso e um cão de coleira e pêlo aristocratico responde-lhe, ladrando. A policia pretende coibi-la. Mas aquilo é mais forte do qne ela:

—O que hei de dizer ao pai? Ele mata-me, se não lhe apresento o Natalino!... O' Natalino! O' Natalino!

O rapaz lá está. Tem oito anos. Os trapos nele ficam-lhe bem. Remendados, mas muito limpinhos, e até elegantes. Para não chorar, volta as costas á mãe.

A nossa curiosidade espreita as vidraças de um gabinete policial, onde se estão cadastrando os trapeiros. Ha gritos lá dentro. Destes gritos uivados que só têm as feras e as mulheres que procriam. As crianças para um lado; as mães para outro. A tarefa resalta simples—caso o sentimento humano seja apenas um numero. Os trapeiros aproximam-se como rios. O 122 impõe-se. Tapa com o seu vulto a porta, que parece ranger. E' que lá dentro grita-se mais.

Escorraçam-nos. O fotografo do *Diario de Noticias*, momentos antes, era tambem repelido.

Intervem o Melo, concitando a hoste:

—Jornalistas, aqui?! Mas ponha-os lá fóra! Se não quizerem sair, vão para o calabouço 8.

Deve ser o peior!

Pastelaria Veneza

Da Pastelaria Veneza recebemos 25 duzias de brôas de milho, do seu fabrico. Agradecemos.

Ambos os sexos — **O ACADÉMICO** — Linguas: Inst. Primaria
ROCIO TELEF. N. 6129 R. Correeiros, 327
LICEU
CURSOS: geral e complementares. Explicações individuaes e em curso: aulas especiaes para alunos extranhos aos liceus.
COMERCIO
Direcção: Valentim Junior. Habilitação intensiva para exames nas escolas oficiaes. Cursos rapidos. Steno-datilografia.
Cursos diurnos e nocturnos
Directores Dr. P.e Avelino de Figueiredo / Capitão João Pedro da Silva

UMA «PREMIERE»

A revista "O sete e meio" NO "Apolo"

"Sete e Meio" é uma revista. A expressão nada tem de banal. Encontra agora o seu justo modelo. Afinado, equilibrado, harmonioso.

Pela primeira vez os artistas decoradores colaboraram com os autores. Tiveram a sua função. Excederam a habitual mediocridade dos scenarios e do guarda roupa, estilisando-os dentro duma visão amplissima de modernismo, que renova o genero, sem hostilisar o publico em audacias imcompreensiveis. "Sete e Meio" tem, pelo menos, una qualidade. Qualidade actrativo, valorisada ricamente, em todos os quadros, em todas as cortinas, em todas as scenas: a montagem. Ela prova que em Portugal ainda se póde executar uma revista, apelando para quem de direito. Artistas e não artifices. O nome de Leitão de Barros vem, naturalmente á cabeça, como um autentico "producer" que sabe nacionalisar os deslumbramentos scenograficos de Paris, numa ligeira "feerie", onde o requinte é igual ao bom gosto—e está sempre alacre, vivo, combinado em notulas de côr, tão singulares e intensas, que parecem viver pela primeira vez dentro da nossa retina.

Ao lado dele Barradas, José Barbosa, Luiz Salvador, Reinaldo Martins, Sousa Mendes e Almeida Duarte. Os pinceis e os figurinos diferenceiam-se, mas a vizão orientadora é só uma, e magnifica.

E mais não digo porque o "Sete e Meio" texto,—troco de fina graça—espera que o troquem em miúdos. O espectaculo possue originalidade e cambiante. E' alegre.

Alegre, quere dizer feliz.

Facil será, pois, calcular, como a revista decorre, sem altos, nem baixos. mas igual, correntia, e liberta de logares comuns. "Novos e Velhos" combinaram muito bem as suas forças. O torneio das quatro penas não fére: arranha; não assusta: agrada. Retine como ouro. Quanto ao desempenho—não é preciso empenho para elogiar ninguem.

Faço-o pela ordem dos retratos que vem no programa: Gil Ferreira, exacto em todos os tipos; Filomena Lima, perfeita no seu lugar; Augusto Costa, sem esgares de simio, nem improperios para o publico, demonstrou que é um excepcional "compére"; Margarida Ferreira, trinou o fado, com acento popular; Beatriz Costa foi gentil e garrula; Francis ensaiou os bailados com pericia; Beatriz Belmar apresentou um magnifico numero, onde marcou as suas brilhantes qualidades de artista, sem favor; Carlos Alves teve uma rabula perfeita, e Judith Marques, afortunada em pequenos ditos.

Um elogio ás duas bailarinas: Lubelia Stichini e Black Daisy e outro para um extra-programa: Geraldo. C. Calderon e Isidoro Aranha musicaram o "Sete e Meio", como mestres.—**A. P.**

P. S. — Os "Novos" são Matos Sequeira, filho e Luiz d'Oliveira Guimarães; os "Velhos", Pereira Coelho e Matos Sequeira. Garante-se que esta familia tem talento.

LEMBRANÇAS DO NATAL
Ninguem compre sem visitar a
CASA ARTE E MÉNAGE
Rua do Alecrim, 71, 1.º

Tátá R. S. NICOLAU, 73 Telef. 632

Os mais lindos chapeus no mais chic estabelecimento da actualidade.

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O jogador de xadrez

UMA INICIATIVA

A semana dos artistas NO comercio

Tudo se prepara para que a *Semana dos Artistas* traga novo e intenso movimento ás principais arterias da cidade que vão ser teatro de um acontecimento inédito para nós e já triunfante em Paris e no Rio de Janeiro.

Imagine-se o gracioso imprevisto que pode advir da interferencia do bando alegre das nossas actrzes e actores, invadindo os principais estabelecimentos das ruas centricas e substituindo os seus empregados na venda ao balcão, na exibição de modelos e no serviço das casas de chá e restaurantes!

Será dificil calcular onde chegará a imaginação fertil e o espirito gracioso de actores tão simpaticos e populares como Estevão Amarante e Erico Braga réclamando artigos da moda, fazendo a apologia de drogas ou apregoando hortaliças na Praça da Figueira, que tambem terá o seu dia.

E as nossas mais lindas actrizes vendendo fitas a metro, que serão abraços como no jogo de prendas, ou servindo guloseimas, que serão mais dôces vindas das suas mãos!

O caso é que á centena de estabelecimentos já inscritos, aderiram definitivamente á *Semana dos Artistas* as seguintes casas:

Pita & C.ª (camiseiro), R. Augusta.
Camisaria Sport, Rua do Ouro.
Santos Matos & C.ª, Rua do Ouro.
Ao Carnaval de Veneza, Rua do Ouro.
Pastelaria Fernandes, Rua do Ouro.
Joalharia Morais, Rua N. Almada.
Casa das Balanças, Fonsecas, L.da, R. Augusta.
Galerias Rivoli, Rua Augusta.
Bazar do Porto, Rua Augusta.
Guilherme Vidal (casa de meias), Rua Ivens.
Frutaria Costa, Rua do Carmo.
Perfumaria da Moda, Rua do Carmo.
Salão Aureo, R. do Ouro.
Joalharia Cunha, Rua do Ouro.
Mariano Costa (joalheiro), R. do Ouro.
W. Sarmento (ourivesaria) R. do Ouro.
Jaime Pinto (chapeus), Rua do Ouro.
Sousa Loral (enxovais), Rua do Ouro.
Spataria Inglesa, Rua da Prata.

E como a adesão do comercio da Baixa, da imprensa e do publico, aumenta consideravelmente, facil é garantir o interesse citadino da *Semana dos Artistas*, acontecimento inédito na nossa capital.

A festa do Hospital da Estefania

A's pessoas que assistiram á festa do Hospital da Estefania, no Gabinete Recreativo, na sexta-feira, 23 do corrente, participa-se que o sorteio para rifa de seis garrafas de vinho Moscatel, fez-se nesse mesmo dia, sendo ganhante o possuidor da senha numero 75 das rifas vermelhas.

Pedindo-se a fineza ao possuidor da dita senha, de passar qualquer dia util, das 10 ás 13 horas, pelo referido Hospital e mediante apresentação da senha premiada ser-lhe-ha entregue as seis garrafas de vinho Moscatel.

Os melhores brindes de Natal são as Porcelanas da Vista Alegre

Deposito da Fabrica:
Largo do Chiado, 18

OU DANTES OU AGORA...

Lisboa ESTÁ INÇADA de malcreados...

O desrespeito pelas mulheres é já um tema banal; mas não é, por isso, menos digno de que o considerem as pessoas a quem cumpre ou interessa, como expoente de equilibrio social, a chamada morigeração dos costumes.

A verdade é que, não obstante a perseguição teimosa da Policia, a onda dos insolentes cresce sempre, cresce assustadoramente, constituindo já uma vergonha e um perigo a que urge pôr termo, custe o que custar e doa a quem doer.

Porque será isto? Que estranho fenomeno de educação é este que transforma uma cidade num covil de patifes, quasi não havendo leis nem sanções capazes de refrear a sanha ruim dos malcreados para quem a propria miseria moral chega a ser tida na conta de luxo?

Não o sabe a Policia; ou, se o sabe, não o quere dizer á gente; limitando-se ao papel, pelos modos improficuo, que lhe cumpre, de levar a sua porfia castigadora até onde as circunstancias lho consentem.

O sr. dr. João Eloy, cuja obra saneadora marcou neste como noutros restos, uma fase interessantemente nova na Investigação Criminal de Lisboa,—falou-nos hoje do cumplicado problema em cuja solução se empenhou sempre, como se empenham ainda os seus sucessores, não ocultando ao jornalista as dificuldades quasi insuperaveis que ás autoridades se deparam quando metem ombros, a serio, á sua tarefa de repressão.

—Lisboa está inçada de malcreados. Não ha policia que chegue para garantir ás pessoas honestas o respeito que se lhes deve. Ha por ahi cidadãosinho que, naturalmente por passar em sua casa uma vida repugnante de crapula, não hesita em exibir na rua toda a lama de que a sua alma é feita, proferindo e praticando obscenidades que roçam pela infamia, conduzindo-se, sobretudo para com as senhoras, de maneira que chega a parecer inacreditavel á força de estupida e de reles.

Para que serve—preguntará o leitor—o Tribunal dos Pequenos Delitos?

E a gente, pelo que viu e soube, responde nestes termos á logica observação de quem nos lê:

—O Tribunal dos Pequenos Delitos existe e funciona ainda—por sinal que de maneira a só honrar a isenção e o desassombro dos magistrados que nele trabalham—mas não chega. Salvas uma ou outra excepção muito raras, só lá vai parar a arraia miuda dos delinquentes. A grande maioria dos malcriados, a legião dos vadios que usam gravata para se mascararem de civilisados, escapa-se pelas malhas da investigação policial, não havendo, ou parecendo não haver meio de os reduzir á sua condição de patifes, por virtude das influencias que em sua defesa se movem.

Não se prende um amoral que não surjam logo dezenas de "padrinhos„ a garantir-lhe a honestidade e a demonstrar com argumentos que deviam ser objecto de punição maior, a sem razão e a incompetencia, e as vinganças mentirosas da Policia.

Depõe outra vez a inegavel autoridade do sr. dr. João Eloy:

—Se fossemos prender todos os padrinhos dos que na rua se comportam de maneira censuravel, não chegariam só para eles os calabouços e as cadeias; O desplante chega a ponto de certos individuos apresentarem a sua desvergonha como orgulho de civilisação refinada.... Eles são os modernos, os homens progressivos da epoca; os outros, os que sabem respeitar e fazer-se respeitados, são os idiotas, os retrogrados, os patetas que se estagnaram nas ronceirices do passado. Quere você saber dum episodio que me parece sintomatico?

Dissemos que sim, e o ilustre magistrado contou:

Um dia, estava eu para julgar, no Tribunal dos Pequenos Delitos, um sujeito, acusado de se ter intrometido com uma senhora, quando me apareceu uma pessoa, de elevada categoria social, a interceder pelo reu. Conversámos; falou-se desta tendencia grave dos homens de agora para a grosseria e para a licença, e a tal pessoa de elevada categoria, tendo-lhe eu lido um acordam da Relação, datado de 1607, e que vinha a proposito citar, desatou a rir á gargalhada e a chamar idiotas aos juizes!

O acordam dizia assim:

"Não he bem julgado pelo Corregedor Francisco Gomes Loureiro em condenar a ré Antonia da Costa em 4$000 para captivos, e Alcaide pelas barras do mantéo; porquanto não houve fé de escrivão que lh'as visse: e outro sim não foi por ele bem julgado em condennar a ré em 5$000 pela bofetada dada no dito Alcaide; porquanto foi bem dada pela defensão da sua honra. Revogando a sentença por todos os seus fundamentos, e o ser mulher casada e honrada assim por sua pessoa como por seu marido.

Mostra-se mais ser o Alcaide tão desattentado com tão pouco tento, que quiz levantar a saia a uma mulher casada o que se não soffre.

Absolvem a ré dos 4$000 rs. da cadeia e condenão o Alcaide em 2$000 rs. para os captivos e nas custas que ela e seu marido fizerão; e outro sim a absolvem da bofetada que deu muito bem merecida ao Alcaide por ser mal ensinado. E vós Corregedor por que outro dia saibaes attentar pela honra das mulheres que forem a vossa casa vos condennão em 4$000 rs. para as despezas da Relação, e outro dia vos não aconteça outra tal, porque o ha de saber Sua Majestade e não passará com 4$000 rs. de pena.„

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

TEATRO JOAQUIM D'ALMEIDA

2 sessões — ás 20,30 e 22,30 — HOJE — O grandioso sucesso — HOJE

SOL AO RATO

revista em 2 actos e 9 quadros

"LUAR DE JANEIRO" e "FADO DO SOL AO RATO", pela queridissima e popular actriz ADELINA FERNANDES

Pelos teatros

«O Pardal Maluco»

Continúa a afirmar-se, todas as noites, no teatro Maria Vitoria, o exito do «vaudeville» «O Pardal Maluco», a peça mais popular de quantas se têm representado, em Lisboa, nos ultimos tempos. Vincando a vida do nosso bairro de Alfama, com os seus tipos, os seus locais pitorescos e a sua graça tão expontanea em «O Pardal Maluco», que tem um desempenho notavel de afinação, sobresai a figura da talentosa actriz Hortense Luz, que interpreta, admiravelmente, a protagonista, impondo, com o seu talento, a «Canção de Alfama» e a «Minha casinha», e ainda o recitativo, dito com vigoroso «entrain», «A noite de S. João em Alfama».

Sales Ribeiro

No dia 6 de Janeiro, proximo, veste galas o elegante e popular teatro Carlos Alberto, do Porto, a fim de se efectuar, nessa noite, a «première», naquela cidade, do aplaudido «vaudeville» «A Gran-Duqueza e o criddo de quarto», adaptação do nosso colega Alvaro de Andrade, musica de Coutinho de Oliveira. Esta «première», ansiosamente aguardada, coincide com a festa artistica do primoroso actor-cantor Sales Ribeiro, o primeiro tenor português, em plena actividade, comediante distinto, notavel «disseur» e artista correctissimo. em todos os seus trabalhos, através duma já brilhante carreira de sucessos.

«A Mouraria» em Santarem

Foi recebido com grande entusiasmo em Santarem a companhia de revista Lina Demoel, que obteve um esplendido resultado artistico e financeiro. Ontem representou-se a «Mouraria», tendo Lina Demoel, no papel de Cesaria, recebido estrondosas ovações, em todos os finais de acto. O desempenho foi certissimo, voltando, a pedido do publico, a representar-se ámanhã, novamente, a «Mouraria», em Santarem.

A companhia dá hoje um espectaculo em Torres Novas.

Atraz do reposteiro

Voltou ontem a encher-se o Teatro do Ginnasio onde ha mais de vinte noites se representa a peça «A noite do casino», de Ramada Curto. Esta comedia não sairá tão depressa do cartaz daquele teatro em virtude do sucesso que vem obtendo.

—E' depois de amanhã, conforme temos noticiado, que se efectua no Teatro da Trindade, a recita a favor do actor invalido Mario Veloso, representando-se as peças «Os dois maridos da senhora?», «Um casamento original» e a «premiére» da peça de Bento Mantua, «Uma linda bemfeitora», com Estevão Amarante no protagonista.

—Os artistas que constituem o elenco da companhia da «Revue Négre», que se estreia no dia 2 de janeiro no teatro da Trindade, com a «Black Follies», em numero de 40, tendo como director o celebre artista negro Douglas, chegam depois de amanhã á fronteira de Portugal, seguindo imediatamente para Lisboa.

—Continua em scena no teatro Joaquim de Almeida a revista «Sol ao Rato», de cuja companhia acaba de desligar-se o actor Martins dos Santos.

—A peça «O rei da sorte» sobe á scena no teatro da Trindade, depois da actuação da «Revue Négre».

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho inicia amanhã, em Faro, a terceira serie dos seus espectaculos nesta cidade, a qual termina no dia 2, finalisando assim a sua «tournée» no Algarve.

—Lea Niako, a bailarina nua, faz hoje a sua segunda apresentação no Coliseu, onde dará apenas seis espectaculos.

—Aproveitando a visita dos representantes dos municipios de todo o paiz a Lisboa no proximo dia 1 de Janeiro, o Governo promove para essa data no Teatro de S. Carlos, uma recita de gala com a representação da opera portuguesa «O Cavaleiro das mãos irresistiveis» de Ruy Coelho e um concerto pela orquestra sinfonica do maestro Fão.

—A pedido do sr. Ministro de Italia em Lisboa, o sr. Ministro do Interior proibiu a exibição, em Portugal, da fita «La prigionera delo Sceicco».

—Lon Chaney e Norma Shearer, dois azes da Metro-Goldwyn, entram no filme «No Reino da Quimera»,—um formidavel trabalho que hoje se estreia no Odéon.

"RES NON VERBA" -- "FACTOS E NAO PALAVRAS"

O que diz "Rolls-Royce" ácerca dos camions "R. E. O."

O mais alto elogio!!!

Srs. Reo Motor Car Company
Landing Michigan

6 de Julho de 1927

Senhores:

Temos em uso, para serviços da nossa fabrica, uma camionetta «R. E. O. Speed-wagon» a qual frequentemente trabalha em areas congestionadas de trafico.

Segundo as contas dos nossos livros, as despesas com a exploração d'este carro, incluindo as de gazolina, oleos e pneus, montam a lb. 140,—para percursos cujo total é de cerca de 20.000 kilometros.—

A média é pois de 2 pence por milha, ou sejam «50 centavos por kilometro».

A camionetta acima referida tem-nos dado inteira satisfação em todos os detalhes.

Sinceramente

ROLLS ROYCE INC.—(a) H. S. Keys—(Comptroller).

Compraria V. aparelhos electricos se eles lhe fossem aconselhados por Tomás Edison?

E se pretendesse voar num aeroplano não seguiria os conselhos de Lindbergh?

E se V. pretender comprar uma camioneta que lhe ofereça **todas** as condições de garantia e economia, não seguiria V. as indicações do Rolls-Royce, o fabricante dos carros de turismo mais caros do mundo?

———

Convidamos todos os interessados a visitarem o nosso "stand" onde temos em exposição permanente os novos e maravilhosos chassis de 1500/2000 kilos de 6 cilindros, com travões ás 4 rodas, magneto Bosch, purificador de ar, etc., etc., e todos os demais aperfeiçoamentos modernos.

THE GOLD STANDARD OF VALUES
REO
PASSENGER CARS
SPEED WAGONS
TAXI CABS

AGENTES GERAIS

Em Lisboa:

A. CONTRERAS, Ltd.
Aven. da Liberdade, 165 a 171

No Porto:

Empresa Internacional de Comercio e Industria, Ltd.
225, Rua 31 de Janeiro, 229

TEATRO APOLO *Telef. N. 4129*

Absoluta novidade
em duas sessões
A's 8 1|2 e 10 1|2 da noite
A nova revista fantasia

O Sete e meio

AGRADO UNANIME E ENTUSIASTICO

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,30**

— A representação da revista —

Agua-pé

Comp.ª Lucilia Simões **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE:

Recita dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses

O Marquez de Villemer

PELES

A' pelaria Aurea

rua do Ouro, 87, chegou nova remessa de lindas peles em todos os generos, como, raposas do Canadá, para 750 esc.!!! Casacos de Columbia castanho liso desde 750 esc.!!! Ditos fantasia em riscas, desde 1.200 esc. Casacos em todas as qualidades e preços. Renards de todas as procedencias, qualidades e preços. Belas guarnições de moution cinzento natural, para todos os preços. Sempre grande stock de Columbia, peles a 20, 25 e 30 esc. Este grande stock de peles, tudo que ha de mais novidade em Paris, se encontra a preços reduzidos na

PELARIA AUREA

rua do Ouro, 87, frente ao Lisboa & Açores, a casa que melhor tinge com garantia peles novas e usadas, na sua fabrica; preços de revenda

Escovas SOR

Para limpeza, saude e bem estar dos cães e dos cavalos

Inventadas unicamente para esse fim e adoptadas pelos principais veterinarios do mundo.

Estas maravilhosas escovas cujos pêlos são de seda de chifre, possuem um dispositivo especial devido ao qual podem conter no interior um liquido desinfectante

SOR

Este liquido escoando-se por capilaridade permite a escova fazer simultaneamente uma limpeza vulgar e uma desinfecção perfeita da pele do animal, livrando-a de todas as doenças e de todos os parasitas, dando ao pêlo um brilho incomparavel.

Recomendadas pela Escola Veterinaria d'Alfort (França) e pelo Veterinary Record (Londres).

A' venda nas principais casas

Agentes exclusivos para Portugal e Colonias

Steffen & C.ª, Ltd.
R. da Madalena, 119, 2.º, esq.
TELEF. C. 2869

Peçam em toda a parte o esplendido Vinho Verde **AVE** de **SANTO THYRSO** Depositarios: Fiadeiro & Neves, Lda.
TELEF. N. 896—C. 1978

Péles

CASA SALGADO
5-Rua dos Correeiros-7
(Perto da Rua dos Retrozeiros)
SORTIDO COMPLETO
PREÇOS REDUZIDOS

Meias e Peugas

E muitos artigos de malha. O mais completo sortimento para **revendedores. Novos saldos,** por preços inferiores aos das fabricas. **Bordados, Rendas, Elasticos** e muitos outros artigos.

Antigo Armazem de Malhas
Rua Fanqueiros, 334, 1.º d.to
(defronte da Praça)

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21,15—«Casta Suzana».
Trindade—A's 21,30—«O Marquez de Villemer».
Gymnasio—A's 21,30—«A noite do Casino».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«O Sete e Meio».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Rosas de Portugal».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Teatro Joaquim d'Almeida—A's 20,30 e 22,30—«Sol ao Rato».
Maria Vitoria—20,30 e 22,30—«O Pardal Maluco».
Salão Foz—A's 15 e ás 2—«As borboletas do Maxim's» no écran.—Variedades.
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21.
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Teatro-Cinema Joaquim de Almeida—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.

Teatro São Luiz

Companhia Armando de Vasconcelos

HOJE

Representação da opereta

Casta Suzana

TELEFONE N. 3800 **EDEN** *A's 8 e 1|2 e 10 e 1|2*

Sempre em duas sessões

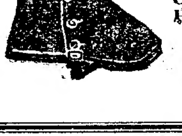
ROSAS DE PORTUGAL

A Rainha Santa Isabel—O Milagre das Rosas

O mais sensacional e barato espectaculo

ALFAIATARIA ALEMA

Avenida Almirante Reis, 62-D
SOBRETUDOS desde Esc. 200$00
FATOS desde Esc. 250$00
Execução perfeita e garantida



AS MELHORES POLAINAS
F. Ingleza, marca Duque, a 25$00 e 30$00.
Preços especiaes para revenda
Sapataria Duque
Rua do Ouro, 294

«THEVENET» Non Pareil
Lata de 20 cigarros, ponta de seda, escudos 6$00
Brises du Nil Lata de 20 cigarros, ponta metalica escudos 5$00

ESTRANGEIRO

SALON MON RÊVÉ
CABELEIREIRO
Cabeleireiro de senhoras e creanças
Manicure — Perfumaria
Corte de cabelo. . . . . 4$00
Manicure . . . . 4$00
R. Morais Soares, 114, 1.º, Esq.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A hora da Aviação

NOVA YORK, 28

O dirigivel «Los Angeles» recolheu á sua base depois de aturadas e inuteis tentativas para encontrar o avião de mistress Grayson e dos seus audaciosos companheiros.

Duvida-se da autenticidade da primeira mensagem situando a posição do aparelho na ilha de Sable.

Reinam as mais pessimistas impressões ácêrca da sorte dos aviadores. — (L.)

O sr. Wilson, pai da desaparecida aviadora Grayson declarou a um jornalista: «France foi sempre uma aventurosa rapariga, a quem não atemorisavam os mais perigosos feitos, saíndo-se usualmente bem de todos eles, mas, agora, parece que a sua estrela a abandonou». — (L.)

LONDRES, 28

Na proxima semana será aberto ao serviço o novo aerodromo de Croydon, que ficará sendo o mais bem apetrechado de todo o mundo.

A sua torre de sinais luminosos inclue um farol de 750.000 velas, com clarões vermelhos que poderão ser vistos á distancia de 30 a 40 milhas,

Nos seus dois novos «hangares» poderão acomodar-se 35 dos maiores aparelhos de transporte de passageiros em comum. — (L.)

Faleceu lord Rotherham, industrial e grande tecnico algodoeiro. — (L.)

PROBLEMAS FINANCEIROS

A estabilisação da moeda na Belgica, Italia e França

A estabilisação da lira italiana, em que Mussolini andava ha muito tempo interessado, provocou gerais comentarios, acerca da possibilidade de uma proxima estabilisação do franco francês. Estes comentarios surgiram, principalmente, nos Estados Unidos, e em Washington foram feitas previsões neste sentido por varios e importantes profetas da finança.

O proprio orgão de Wall Street, o "Journal of Commerce„, anunciou que a operação estava iminente e que o Banco de França tinha já assegurado um credito de quarenta milhões de dollares para esse efeito.

Ora estes comentarios foram desmentidos no ministerio das Finanças de França.

Não existe nenhuma especie de relação entre a estabilização da moeda italiana, e a possibilidade de acontecer o mesmo á de França. Se a França não seguiu o exemplo da Belgica, nada a obriga agora a imitar a Italia. As respectivas situações são diferentes. A. Belgica é um país que vive quasi exclusivamente da sua exportação e comercio de transito. Estabilisando a sua moeda, inaugurou a Belgica uma era de prosperidade economica e habilitou os seus exportadores a concorrerem em condições vantajosas com a Inglaterra, Alemanha e a França do norte.

Estabilisando a lira em 92,46, procedeu a Italia como convinha a um pais cuja balança comercial está ainda deficitaria e que necessita ter a moeda em condições de comprar no estrangeiro as materias primas e os generos alimenticios de que carece.

Mas a economia francesa não tem paralelo com a belga, nem com a italiana. Uma estabilização baixa arruinaria a grande massa de pequenos capitalistas franceses e uma alta estabilização arruinaria o tezouro, que não poderia fazer face aos seus compromissos. Além de que a França é um país mais equilibrado que a Belgica ou a Italia. Vivendo muito da sua agricultura, tendo importantes reservas economicas, possuindo materias primas em abundancia e exportando consideravelmente, pode a França, apesar das suas dividas, estabilizar o franco, quando lhe convier. E o momento propicio será aquele em que as treguas politicas e o pagamento das dividas inter-aliadas tenham criado uma atmosfera favoravel para a estabilisação.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 28

O congresso do partido socialista aprovou, por unanimidade, o programa financeiro do partido, preconisando a consolidação facultativa da divida flutuante, a estabilisação monetaria, um imposto excepcional sobre a riqueza particular, em logar da consolidação obrigatoria e do levantamento sobre o capital, anteriormente reclamados pelo partido.

No decurso dum debate sobre a evacuação eventual da Renania, o sr. Paul Boncour recordou a ultima conferencia socialista franco-alemã, realizada em Luxemburgo, na qual se acordou que a evacuação ficaria subordinada a certas condições de segurança, que o sr. Paul Boncour ainda não considera realizadas.

O congresso iniciou esta manhã o debate sobre a tactica eleitoral do partido nas proximas eleições gerais. — (L.)

O mau tempo, a chuva, a neve e o frio, generalizam-se no sul de Inglaterra, na Belgica, na França, na Espanha, na Italia e em Marrocos.

Na Inglaterra não ha memoria nos ultimos 30 anos, de tão violentas chuvas, continuando a neve a bloquear a circulação ordinaria e ferro-viaria.

As suas comunicações maritimas, telegraficas e aereas estão absolutamente cortadas com a França.

Na Italia, a tempestade de neve tem igualmente cortado numerosas comunicações telegraficas, telefonicas, ferroviarias e por estradas. — (L.)

Da Italia

NAPOLES, 28

Nas excavações a que se está procedendo na antiga cidade romana de Herculanum, são pela primeira vez, nas explorações arqueologicas, empregados os meios mecanicos de excavação, o que tem permitido realizar nalguns meses trabalhos que noutros tempos levariam 20 anos a concluir.

Fôram já postas a descoberto varias habitações de rica estilização romana, esperando-se que dentro delas se encontrem objectos de alto valor arqueologico. — (L.)

Da Russia

MOSCOU, 28

Em consequencia das deliberações tomadas pelo ultimo congresso comunista, realizado nesta capital, Lounatcharski substituirá Kameneff no cargo de embaixador em Roma, Mewjinski, assumirá o cargo de comissario do povo para a instrução, Mikoian o de conselheiro, Staline passará para o comissariado da guerra e Sokolnikoff será o novo comissario do povo para o comercio. — (L.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's ꞏ horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

Maria Amalia Alcantara Mendes

FALECEU

Joaquim Isidoro Oliveira Mendes, dr. Antonio Alcantara Mendes (ausente), Julio Alcantara Mendes, Irene Nortadas Mendes, Virginia Alcantara Soares, Eduardo Maria Soares, Antonio Alcantara Soares, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes, pessoas das suas relações e amizade, o falecimento da sua muita querida esposa, mãe, sogra, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realizará amanhã, 29, saindo o prestito funebre pelas 15 horas, da sua residencia Rua do Arco (a S. Mamede), 19, 1.º, dt.º. para o cemiterio Ocidental.

RUA DA GLORIA — N.º 57
BAL-TABARIN MONTANHA
ABERTO TODA A NOITE
CABARET-DANCING
Blanquita de Levante
Cançonetista — Estreia
AMELIA VASQUEZ
Grande sucesso nas suas finissimas canções «Ai! Ai! Ai!», «España de ayer» e «Tuya seré»
ANGELITA FRANCES
em canções frivolas
Magnifico serviço de BAR
Concerto pelo sexteto Bal-Tabarin-Melody-Jazz
No dia 1 de Janeiro — Inauguração das "matinées dancings" Sessões desde as 6 horas da tarde

Casacos para senhoras
em imitação de peles, pelouches e outros tecidos modernos, em todas as medidas
Sobretudos para homens, tambem em todas as medidas. — Grande variedade
CASA MARIPOSA
37 — Rua dos Fanqueiros — 91
(Entre a Rua de S. Nicolau e a Rua dos Retrozeiros)

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6 — (Antigo S. Roque)

Agua de Luso
Os seus concessionarios Fiadeiro & Neves, Lda., comunicam que foi adoptado nos garrafões um novo selo, em papel, qne deverá ser sempre exigido, como garantia desta purissima Agua, assim como a rôlha marcada a fogo.

Pelo Juizo de Direito da 5.ª vara civel da Comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Angelo Lisboa foi por sentença de 14 de Janeiro de 1926, decretado o divorcio definitivo e dissolvido o casamento dos conjuges Domingos Aparicio d'Oliveira e D. Etelvina Laura Celestino Rodrigues d'Oliveira, ambos residentes nesta cidade.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1926.

O escrivão
Angelo Fernandes Lisboa

Verifiquei

O Juiz de Direito
M. Correia

CEVADA EXOTICA
Boa qualidade
Vende
para entrega imediata
C.ª Alentejana de Cereais
R. do Comercio, 28, 1.º
LISBOA

A unica colecção
de chapeus modêllos que teve a honra de obter o 1.º prémio no concurso organisado pelas modistas de Paris. Encontram V. Ex.as em exposição no
Salão Aureo
246, R. do Ouro, 248
TELEFONE NORTE 3818

ULTIMAS NOTICIAS

Manuel de Vasconcelos
CIRURGIAO DOS HOSPITAIS
Clinica cirurgica
Doenças de senhoras
Consultorio:
AV. DA LIBERDADE, 124, 2.º-E.
Das 5 ás 7 horas
Tel. N. 5429

UMA GRANDE OBRA

O auxilio dos bemfeitores e os trabalhos das Oficinas S. José não chegam...

As «Oficinas de S. José» estão lutando com enormes dificulades para manter e educar as cem crianças internas e duzentas externas que tem a seu cargo, e ás quais, além de lhes dar alimento, ensina oficios que mais tarde lhes garantirão o futuro.

O auxilio que os seus benfeitores lhes prestam não vai além de três mil escudos mensais, e as necessidades do seu orçamento são de vinte mil escudos que a bôa economia da sua administração dificilmente vai buscar á receita dos trabalhos executados nas oficinas.

E é tanto maior esta dificuldade quanto resulta de prejudicial para a graduação do ensino a necessidade de produção imediata, assim mesmo reduzida pelos prejuizos ocasionados pela natural imperfeição dos educandos em aprendizagem.

E, no entanto, é bem merecedora do auxilio de todos, e até do Estado, a missão educadora que se leva a cabo no vasto edificio da travessa dos Prazeres, parte de maior projecto de um sábio arquitecto da Escola de Belas Artes de Turin.

Não consentiram as dificuldades de orçamento que se terminassem as obras, constituindo já uma excelente realidade em que os problemas higienicos e educativos estão habilmente previstos.

O advento da Republica abrangeu noutros erros o de fechar as oficinas, que só ha dois anos reabriram para a bela obra educativa que, assentando na base religiosa apenas como principio de disciplina espiritual, tem, patentes e abertas, quatro modelares oficinas de ensino: tipografia, encadernação, marcenaria e sapataria. Nelas praticam os educandos, com visivel entusiasmo, sob a direcção de tecnicos amaveis e estimulados pelas gratificações a que o bom trabalho lhes dá jus. E toda a sua vida dentro das oficinas é paternalmente vigiada pelo seu bondoso director, sr. Paulo Consolini, atento ás limpas e vastas camaratas, ás higienicas casas de banho, grande parque de recreio, ensino musical e demais detalhes das madelares «Oficinas de S. José.

Para atenuar as dificuldades economicas das «Oficinas» lembraram-se algumas senhoras da nossa melhor sociedade de promoverem uma festa infantil, com Arvore do Natal, que se realizará ámanhã, quinta-feira, 29, na Liga Naval.

Divertindo-se, porque o baile e chá será abrilhantado por um excelente quarteto, podem as pessoas que ámanhã fôrem á Liga Naval contribuir para uma obra admiravel que prepára para a vida rapazes disciplinados e preparados com um oficio.

DE LUTO

D. Maria Tavares Queimado

Comemorando o 1.º aniversario do falecimento da sr.ª D. Maria Tavares Queimado, resa-se amanhã, 29, na igreja das Mercês, ás 10 horas, uma missa por sua alma, mandada dizer pelo viuvo.

BILHETES DE IDENTIDADE

Encarrega-se de os tirar com a maior urgencia, a **Agencia EVA, R. Conceição 147.**

Basta trazer 2 fotografias proprias para bilhete de identidade.

COMPANHIA DOS TABACOS

Realizou-se HOJE a assembleia geral dos accionistas

sendo aprovados os novos estatutos

Assembleia Geral dos Tabacos hoje ás três horas.

Assembleia de importancia. Pessoas de categoria. Muitas caras conhecidas da finança, do mundo dos negocios.

Na presidencia, o sr. general Oliveira Simões.

O sr. José Parreira, que é o primeiro orador a usar da palavra propõe um voto de louvôr ao Conselho de Administração da Companhia, pelo resultado brilhante a que chegou, e ao pessoal.

O sr. Roberto Burnay agradece o voto de louvôr e as expressões do sr. José Parreira.

—O Conselho de Administração, acentuou, não fez mais do que cumprir o seu dever.

A proposta foi aprovada por unanimidade.

* * *

E' lido na mesa o projecto de reforma dos Estatutos da Companhia dos Tabacos de Portugal.

Os Estatutos da antiga Companhia são modificados nos seguintes pontos essenciais:

Como a Companhia dos Tabacos de Portugal vivia em regime de monopolio, havia nos seus Estatutos disposições que se podiam considerar privativas e, algumas das quais, porque diziam respeito a uma organização á parte, não estavam até concordes com a letra do Codigo Comercial.

Desde que o regime de monopolio de direito cessou, a Companhia tratou de modificar essas disposições, pondo-as de acôrdo com o Codigo.

Além disso a Companhia diminue desde já o numero dos seus corpos directivos, três no Conselho de Administração e cinco no Conselho Fiscal, ficando ainda com a atribuição de, por qualquer motivo, diminuir ainda mais o numero desses corpos directivos.

* * *

O sr. José Parreira faz uma proposta para que sejam discutidos, conjuntamente, os artigos, dos diversos capitulos, que dizem respeito á mesma materia. Aprovado.

Continua a falar o sr. José Parreira. Deseja que o Conselho tome na consideração devida a propaganda que é necessario fazer para desfazer certos boatos que de vez em quando são postos a correr.

O sr. dr. Moreira Junior declara:

—O Conselho de Administração quere agradecer as provas de deferencia que para com ele tem tido a assembleia. Os elementos que compõem esse Conselho procederam sempre em perfeita solidariede e com absoluta honestidade.

«O Conselho de Administração trabalhou incontestavelmente muito bem. Os louvores que lhe estão sendo dirigidos são generosos e são ao mesmo tempo justos».

E referindo-se á sugestão do sr. Parreira:

— A melhor de todas as propagandas está precisamente na seriedade dos nossos actos.

«Entretanto, aceitamos a sugestão do sr. Parreira e devo declarar que a Companhia se não recusará a fazer propaganda sempre que julgue isso necessario ou conveniente».

* * *

O sr. dr. Martins de Carvalho propõe uma ligeira emenda, que diz respeito á redacção, e que é aprovada.

O sr. dr. Melo Rego manda para a mesa uma proposta para que aos accionistas, por cada acção da Companhia de Tabacos de Portugal sejam dadas três acções da Companhia Portuguesa de Tabacos providenciando o Conselho de Administração quanto ao embolso de capital aos accionistas. Aprovado.

O sr. Luís Supico propõe que dois dos administradores da Companhia representem esta em actos oficiais.

Tendo sido aprovado o projecto de reforma, fôram em seguida interrompidos os trabalhos para se proceder á redacção da acta.

Pautas alfandegarias

Do Deposito da Fabrica de Lanificios e Elastico de Francisco José Lopes, Successor Julio Antonio d'Amorim Lima, da rua dos Fanqueiros, 96, 1.º, recebemos a seguinte carta:

"*Presado Sr.*—Sob o titulo "Pautas Alfandegarias„ publica o jornal que V. Ex.ª dirige, uma carta, em que diz que no nosso País não se fabricam elasticos.

Isso é redondamente falso, pois tanto a minha fabrica, como algumas existentes no norte do País, fabricam elastico, de muito superior qualidade ao do estrangeiro.

Pedindo a V. Ex.ª a publicação deste desmentido, creia-me de V. Ex.ª, At.º Ven.or

p. p. de *Julio Antonio d'Amorim Lima*
Luis Baptista Diniz

Luis Vieira

Encontra-se em Lisboa, vindo de sua casa de Paris, o nosso amigo sr. Luis Vieira, antigo comerciante e industrial, que entre nós veiu passar as festas do Natal e Ano Novo.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

"FOOT-BALL"

A SELECÇÃO PORTUGUESA

venceu o União por 4 a 0

Realizou-se hoje, no Campo Grande, o terceiro e penultimo treino do "onze" nacional que alinhará com a composição espanhola no Campeonato Portugal-Espanha, em 8 de Janeiro. A concorrencia parecia de desafio oficial e dos jogadores apenas Roquette faltou, além de Jorge Vieira e José Manuel, que estão na Madeira, de onde chegam na antevespera do grande desafio.

A selecção portuguesa jogou contra o União e ganhou por 4 a 0, sendo dois "goals" metidos por João Santos, que foi o melhor avançado, e os dois restantes por Armando Martins, tambem de Setubal. O jògo foi interessante e sem esforço, distinguindo-se a linha média, Figueiredo, Silva e Cesar, e falhando a ponta direita, Waldemar, do Porto, e Carlos Alves, defeza. Vitor Silva, uma esperança, não esteve melhor que João dos Santos, o que se explica pela sua inexperencia.

Arbitrou o seleccionador habil que é Candido de Oliveira e a impressão geral foi satisfatoria.

O melhor brinde?
Um gramofone moderno e lindos discos gravados electricamente!
Casa Serras — 26, Rua do Ouro, 28

O CHEFE DO «JAHÚ»

O aviador Ribeiro de Barros prevê a viagem de Lisboa ao Brasil num só vôo

A bordo do "Cap Arcona„, passou hoje no Tejo o distinto aviador brasileiro João Ribeiro de Barros, comandante do hidro-avião "Sahú„ que fez o "raid„ Genova-S. Paulo. Ribeiro de Barros—que então era civil—pertence hoje á Aviação Maritima, com o posto de major.

O simpatico aviador segue numa "cabine„ de luxo, em viagem de recreio a Hamburgo, Berlim, Roma, Paris e Londres. Em Março embarcará em Liverpool para New-York, donde seguirá para S. Paulo.

Devido á hora matutina a que o paquete chegou, apenas foram cumprimentá-lo a bordo os jornalistas e o seu amigo Antonio d'Oliveira Junior, funcionario do Consulado brasileiro.

—A minha viagem á America—diz-nos o chefe da "équipe„ do "Jahú„—é de recreio. Mas, entretanto, escolherei lá um aparelho para fazer um novo "raid„.

—Um avião ou um hidro?

—Para grandes "raids„ é preferivel o avião. Basta lembrar o que se passou em Cabo Verde comigo, e com os tripulantes do "Argos„ na Guiné.

—No seu entender, quais são os melhores motores do mundo?

—Em minha opinião, são os italianos. Mas a armação de tela e madeira, construida por quasi todas as fabricas europeias, é muito inferior á construção metalica que torna o avião mais solido e mais leve.

Falámos dos grandes "raids„. E Ribeiro de Barros mostrou-se encantado com a pericia de Lindbergh e Byrd, fazendo a apologia dos "raids„ directos:

— Bastarão, para isso, motores potentes e uma bussola.

—E o invento do almirante Gago Coutinho?

— E' necessario para os vôos noturnos e para os "raids" de mais que uma "étape".

O arrojado aviador tem uma frase á La Palisse, que não deixa de ser curiosa:

—Quando a sciencia nos dér motores com um raio de acção de 5.000 quilometros, poder-se-ha fazer um vôo directo de Lisboa ao Rio, com três pilotos e dois observadores.

E, á despedida:

—O porto de Lisboa é superior ao de Cadiz e ao de Vigo para base de Aviação, por ser mais abrigado.

Ribeiro de Barros anunciou-nos ainda que tenciona retribuir, na primavera proxima, por via aérea, as visitas de Gago Coutinho e Sarmento de Beires ao Brasil.

Odêon telefone N. 3703
Hoje ás 21 horas
ESTREIA
NO REINO DA QUIMERA
ALMAS GEMEAS
prog. Metro-Goldwyn-Mayer
orquestra sob a direcção de RENÉ BOHET
Amanhã — Matinée